

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

GUIA MÁGICO DE HIGIENE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA DE HIGIENE PESSOAL E ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS DE 2 E 3 ANOS

Ellen Tavares Couto¹
Giovana Mendonça Vieira Lisboa Nascimento²
José Bezerra Alves Neto³
Ana Luiza Gouveia de Sousa⁴
Beatriz Ribeiro Cavalcante⁵
Leonardo Freitas Costa⁶
Ana Luísa Ferreira Rodrigues⁷
Rafaela Maria de Sousa⁸
Luiza Mel Henrique Cardoso⁹
Júlia Duarte Almeida Starling¹⁰
Kauê Alexandre Afonso Souza¹¹
Eduardo de Sousa Santos¹²
Carla Guimarães Alves¹³

RESUMO

Este relato descreve a experiência de uma oficina educativa sobre higiene pessoal e organização ambiental, realizada com crianças de 2 e 3 anos em um Centro de Educação Infantil (CEI). A atividade, com duração de 90 minutos, utilizou estratégias lúdicas como teatro de fantoches, música, jogos interativos e oficinas práticas. O objetivo foi promover a assimilação de hábitos básicos de higiene e organização, por meio de linguagem acessível e participação ativa. Os resultados observados indicaram engajamento das crianças, compreensão inicial dos conceitos e estímulo à autonomia e cooperação, embora desafios relacionados à atenção e ao tempo tenham sido identificados e abordados com adaptações metodológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene infantil; Educação em saúde; Extensão universitária; Promoção da saúde; Primeira infância.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde na primeira infância é fundamental para a formação de hábitos saudáveis. Neste contexto, a Oficina de Medicina de Família e Comunidade buscou abordar, de forma lúdica e interativa, temas como higiene pessoal e organização do ambiente com crianças de 2 e 3 anos. A iniciativa partiu do reconhecimento de que práticas educativas adaptadas à faixa etária podem influenciar positivamente o desenvolvimento de atitudes de autocuidado e responsabilidade.

¹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA ellentavarese@icloud.com

² Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA giovanamvln@hotmail.com

³ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA jbezerra116@gmail.com

⁴ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA luizagouveia122@gmail.com

⁵ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA beatrizribeiroc06@gmail.com

⁶ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA leonardofreitascostasjp@gmail.com

⁷ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA ferreirarodriguesanaluisa@gmail.com

⁸ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA rafaelamdsousa007@gmail.com

⁹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA luizamellsz@gmail.com

¹⁰ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA julias7arling@gmail.com

¹¹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA kauealexandresouza@gmail.com

¹² Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA dudu.sousa3674@gmail.com

¹³ Docente no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás UniEVANGÉLICA -carla.alves@docente.edu.br

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação foi realizada no dia 5 de novembro de 2025 em um Centro de Educação Infantil (CEI), em Anápolis-Go, com uma turma do infantil 2 e duas turmas do infantil 3, composta por discentes de 2 e 3 anos. A iniciativa integrou a oficina de Medicina da Família e da Comunidade da UniEVANGÉLICA, mobilizando acadêmicos do 2º período de Medicina. Planejada e executada seguindo uma abordagem qualitativa e descritiva, focou na educação em saúde, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Estruturada em três etapas bem definidas, com duração de 90 minutos, foi desenvolvida de forma dinâmica e participativa.

Inicialmente, realizou-se um momento de acolhida e apresentação, no qual os universitários se apresentaram individualmente, explicando sobre quais temas iriam ser abordados com as crianças e propuseram que cada aluno dissesse seu nome. Em seguida, em cada sala rodaram 3 oficinas específicas: um teatro interativo com fantoches acompanhado pelo Jogo do Pode ou Não Pode; uma oficina prática de lavagem das mãos e escovação dos dentes e uma oficina da Música da Limpeza. Em relação ao teatro interativo, a performance foi cuidadosamente elaborada para atingir a linguagem e o cotidiano das crianças presentes, despertando reflexões sobre os impactos positivos de se adotar a higiene em situações como lavar as mãos antes de comer, ou após brincar e pôr a mão no chão, utilizando para tal o Jogo do Pode ou Não Pode.

Da mesma maneira, a oficina de lavagem das mãos e escovação dos dentes foi realizada para enfatizar a necessidade da utilização das técnicas corretas para garantir a higiene bucal e das mãos. Nesse sentido, a oficina da Música da Limpeza teve como objetivo fixar de maneira mais clara e lúdica nos alunos a importância da higiene para uma melhor saúde e também foi abordado a necessidade de guardar os brinquedos para garantir a higiene do ambiente também. Por fim, os discentes se mostraram muito interessados pela ação relatando suas vivências no ambiente escolar e em casa, muitos reforçaram que ajudam suas mães arrumando a cama a fim de promover o cuidado com o ambiente em que vivem, outros mencionaram que seus responsáveis sempre os lembram de ações como escovar os dentes antes de dormir ou após almoçar e higienizar sempre as mãos ao chegar do parquinho. O projeto foi autorizado pela instituição educacional, sem coleta de dados sensíveis. O anonimato e o respeito aos participantes foram garantidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a oficina, observou-se alto nível de engajamento das crianças, que participaram ativamente das atividades propostas. No teatro de fantoches, as interações com as “fadinhas” facilitaram a compreensão dos passos de higiene. Dois desafios principais foram identificados: primeiro, a necessidade de evitar que os recursos visuais lúdicos distraíssem as crianças do foco da atividade; segundo, a constatação de que o tempo foi insuficiente para a repetição ideal que essa faixa etária requer.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

Para o primeiro desafio, a atuação do monitor fixo em cada sala, juntamente com os combinados previamente estabelecidos e o apoio das professoras da instituição, foi fundamental para redirecionar a atenção quando necessário. Quanto ao tempo limitado, adaptamos a linguagem e priorizamos repetições verbais e demonstrações curtas, solicitando que as crianças repetissem oralmente o que havia sido ensinado, em vez de refazer toda a atividade prática.

Notou-se também que o formato do jogo “Pode ou Não Pode” não foi totalmente compatível com o nível de entendimento do grupo. Quando perguntávamos se “não podia” fazer algo, as crianças frequentemente respondiam “não”, demonstrando dificuldade em processar a negação na pergunta. Esse formato mostrou-se complexo para o raciocínio em desenvolvimento, indicando a necessidade de reformulação em futuras ações. Apesar desses desafios, os resultados foram muito positivos.

Em todas as oficinas, as crianças participaram ativamente e repetiam espontaneamente as ações ensinadas, mesmo quando não solicitadas. Destaca-se especialmente a oficina de higiene das mãos: ao passarmos pelas crianças no corredor, após o término da estação, várias nos mostravam as mãos e diziam ter “acabado de lavar” como havíamos ensinado, demonstrando internalização do hábito. Enquanto isso, nas oficinas de lavagem das mãos, higiene bucal e organização dos brinquedos, percebemos um envolvimento significativo por parte das crianças. Elas demonstraram curiosidade pelos materiais utilizados e entusiasmo com a caracterização dos monitores, o que ajudou a tornar o ambiente mais acolhedor e participativo. Inicialmente, nos surpreendemos positivamente com o engajamento durante a oficina de lavagem das mãos, pois, mesmo sem o uso real da pia, água e sabão, as crianças compreenderam bem a proposta, participaram ativamente e se envolveram com a ludicidade do projeto.

Foi notável a capacidade criativa e o bom entendimento do tema pela faixa etária trabalhada, o que contribuiu de forma positiva para o aprendizado sobre hábitos de higiene. Na oficina de higiene bucal, o interesse também foi evidente, especialmente durante a demonstração prática com o protótipo de boca em tamanho grande feito de EVA. Esse recurso visual foi essencial para atrair a atenção das crianças e tornar a atividade mais interativa. Ainda assim, notamos certa dificuldade na compreensão de alguns passos do processo de escovação, sendo o primeiro passo ensinado mais facilmente assimilado, o que provavelmente está relacionado ao nível de atenção típico dessa idade. Por fim, na atividade sobre a organização dos brinquedos, voltada ao desenvolvimento da autonomia e do senso de responsabilidade, o principal desafio foi o tempo disponível.

As duas primeiras oficinas acabaram se estendendo além do previsto, o que reduziu o tempo dedicado a essa última ação e resultou em menor adesão por parte do grupo. Mesmo perante essa adversidade, os alunos demonstraram um entendimento moderado sobre o tema.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

Apesar desses desafios, de modo geral, as oficinas foram bastante positivas. As atividades práticas chamaram a atenção, facilitaram o aprendizado e mostraram que, mesmo com limitações de compreensão e dificuldade em manter o foco, as crianças conseguiram assimilar parte das orientações de forma leve e divertida.

A experiência foi enriquecedora e permitiu observar momentos significativos de interação, participação e aprendizado por meio do brincar e da prática. Além disso, foi realizada uma atividade musical com as crianças de 2 e 3 anos. A proposta tinha como objetivo ensinar, de forma lúdica e envolvente, a importância da higiene pessoal por meio de uma música simples e divertida. As crianças demonstraram grande entusiasmo e participação ao ouvirem a canção.

No início da música, a maioria das crianças estavam mais desconfiadas e não juntavam na canção, mas assim que elas foram aprendendo a letra e perdendo a timidez a maioria se reuniu, cantou e acompanhou os gestos propostos, o que tornou o ambiente alegre e interativo. A atividade cumpriu seu papel educativo, despertando o interesse das crianças pelo tema e reforçando comportamentos de autocuidado. Entretanto, alguns desafios foram observados durante a execução. Houve certa dificuldade em manter o controle do grupo, já que as crianças dessa faixa etária possuem energia elevada e atenção limitada. Além disso, como a proposta musical era curta e de fácil compreensão, sobrou tempo após o término da música, exigindo improviso para manter as crianças engajadas até o encerramento da ação.

De modo geral, a experiência foi positiva e mostrou que a música é uma ferramenta eficaz para o ensino de hábitos de higiene, especialmente na educação infantil. No entanto, reforça-se a importância de planejar atividades complementares para manter o envolvimento das crianças após o momento musical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou a viabilidade e o potencial de atividades lúdicas e interativas na promoção de hábitos de higiene e organização entre crianças de 2 e 3 anos. A integração entre teatro, música, jogos e prática supervisionada mostrou-se adequada à faixa etária, favorecendo a participação e a aprendizagem simbólica. Recomenda-se, para futuras ações, a revisão de formatos de perguntas que envolvam negação, a alocação de mais tempo para repetição prática e a manutenção do suporte de monitores fixos e professores para facilitar a condução. A continuidade dessas atividades, com adaptações conforme o desenvolvimento das crianças e integração ao cotidiano educacional, é fundamental para a consolidação dos hábitos trabalhados.

REFERÊNCIAS

Cordeiro, M. S.; Souza, D. L.; Araújo, A. F. Educação em saúde e promoção de hábitos de higiene na infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3175 –3182, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020258.11782018.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA
v. 1 n. 2 (2025)

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

Derso, T.; Abera, A.; Melaku, Y.; Kassa, G. M. Effectiveness of school-based hygiene education programs among children: A systematic review. **BMC Public Health**, v. 21, n. 2160, 2021. DOI: 10.1186/s12889-021-12160-2.

Machado, A.; Lima, E.; Souza, A. M. Children's hygiene education in early childhood education: An integrative review. **Nursing Open**, v. 9, n. 1, p. 500–510, 2022. DOI: 10.1002/nop2.1776.

Pieters, J.; Vandeweghe, L.; De Backer, F. Promoting health behavior change in early childhood through school-based interventions: A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 22, n. 3, p. 424, 2025. DOI: 10.3390/ijerph220